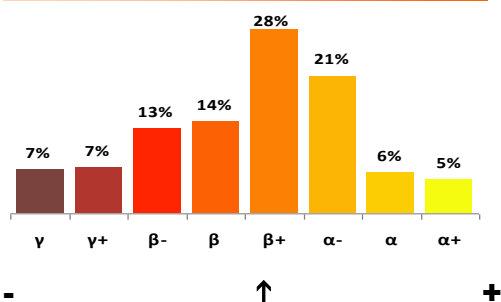


Dezembro 2009
BANCO DA FAMÍLIA
Brasil
β+

Bom desempenho operacional no relacionado às melhores práticas em microfinanças. Crescimento sustentado com qualidade.

Situação Financeira
Perspectiva de Qualificação
Qualificação Social
 α^{-1}
Estável

 ★★★★★☆²


Data de Visita	Fev. -10
Qualificação anterior	n.d
Data de qualificação anterior	n.d
Nº de Qualificação	1 ^a

Indicadores de desempenho principais

	Dez-07	Dez-08	Dez-09
Carteira Bruta(000\$)	\$5,241	\$4,769	\$7,756
Número de clientes	6,386	6,480	7,562
Dívida/Patrimônio	0.9	0.9	0.8
ROE*	14.7%	9.9%	16.7%
Rendimento de carteira	52.2%	40.4%	52.4%
Carteira em Risco	2.5%	3.0%	3.8%
Médio Saldos de Crédito	\$821	\$736	\$1,026
Despesas Operacionais	29.0%	22.6%	30.3%
Prestatários por Empregado	142	130	130
Margem Operacional	14.5%	8.9%	12.8%

¹ Ver Anexo 1

² Ver Relatório Social Dez-09

Descrição Resumida

A Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Família BANCO DA FAMÍLIA foi criada em 1998, por iniciativa de um grupo de associações públicas e privadas do município de Lages, no sul do Brasil. Encontra-se afiliada à rede *Women World Banking* (WWB) desde 2003. Como instituição sem fins lucrativos (ONG), está inscrita perante o Ministério do Trabalho como Organização da Sociedade Civil e Interesse Público (OSCIP) e é supervisionada pelo Ministério da Justiça.

Até Dezembro de 2009, o BANCO DA FAMÍLIA administra uma carteira de quase US\$ 7.7 milhões, com 7,562 clientes ativos. Sob a metodologia individual, outorga créditos através de 2 agências e de diversos pontos de atendimento, os quais estão distribuídos em dois estados.

Fundamentos de Qualificação

O BANCO DA FAMÍLIA é uma microfinanceira em processo de consolidação, com excelentes resultados financeiros e bom desempenho operacional. Observam-se alguns riscos na aplicação da metodologia creditícia.

Conta com uma metodologia creditícia boa, baseada em um esquema tradicional. Não obstante, com algumas debilidades na avaliação e controles internos, as quais se refletem em uma forte deterioração anual da qualidade da carteira. O desvio no enfoque das operações em relação aos créditos não produtivos e as diferenças estratégicas nas sucursais poderiam incrementar a carteira em risco e debilitar o posicionamento.

A excelente rentabilidade patrimonial, o baixo endividamento e o bom manejo dos riscos de mercado sustentam o seu destacável perfil financeiro.

O BANCO DA FAMÍLIA se desenvolve em um mercado estável e com amplo potencial de crescimento.

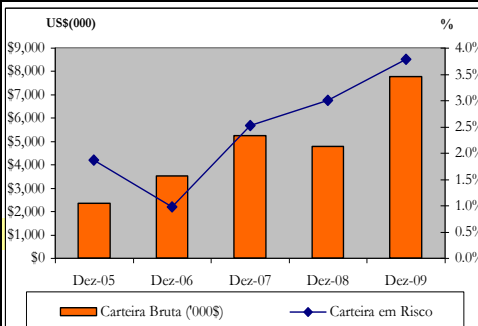
Fatores Sobressalentes

- Excelentes indicadores de rentabilidade e amplas margens operacionais
- Pessoal estável e comprometido
- Mercado com potencial
- Metodologia creditícia aceitável

Fatores de Risco

- Preocupante deterioração da qualidade de carteira
- Controles internos frágeis
- Concentração de funções na Gerência Geral
- Desvio potencial do enfoque do microcrédito
- Risco por Taxa de Juros.

RESUMO GERAL

BANCO DA FAMÍLIA			MicroRate Individual		MicroRate 50	Carteira Bruta vs Carteira em Risco
	Dez-09	Quartil	1° Quartil*	Média	Média	
ROE**	16.7%	2do	20.2%	12.1%	11.0%	
Dívida/Patrimônio	0.8	1ero	2.2	4.0	3.5	
Carteira em Risco	3.8%	1ero	4.3%	6.3%	6.2%	
Despesas Operacionais	30.3%	4to	11.5%	18.7%	22.5%	
Prestatários por Empregado	130	1ero	119	101	110	
Margem Operacional	12.8%	1ero	5.6%	3.0%	3.4%	
	Dic-09		Média		Média	
Carteira Bruta***	\$7,756		\$93,057		\$76,176	
Número de clientes	7,562		64,079		58,242	
Saldo de crédito por cliente	\$1,026		\$1,465		\$1,223	

* Limite inferior do 1º quartil

** Ajustado

***('000\$)

Situação Financeira (Pág. 4)

O BANCO DA FAMÍLIA possui solidez financeira, demonstrada através de bons indicadores de rentabilidade, de solvência e de um bom manejo de riscos de mercado. Apesar da crise financeira do último ano, a sua capacidade de negociação não se viu diminuída, conseguindo - inclusive - uma melhor estrutura financeira.

Operações e Qualidade de Carteira (Pág. 6)

O BANCO DA FAMÍLIA mostra um crescimento de operações moderado e estável, apesar da baixa concorrência do mercado.

Porém, apesar da metodologia creditícia ser adequada, ressalta uma participação menor de operações de microcrédito em comparação a créditos não produtivos. Este fato potencia um risco de desvio do enfoque principal da instituição.

A deterioração na qualidade de carteira em relação a anos anteriores é preocupante, apesar de se situar ainda por debaixo das IMF's líderes que utilizam metodologia individual na América Latina. Embora o contexto seja favorável, chamam a atenção os elevados indicadores de penalidades e a baixa cobertura de provisões.

Organização e Gerenciamento (Pág. 8)

O BANCO DA FAMÍLIA tem uma estrutura organizacional adequada e em processo de consolidação. Porém, apesar de conseguir ter uma equipe cada vez mais estável e comprometida, a carência de especialização nos cargos chaves, incrementa o risco de concentração de funções na Gerência Geral.

Mantém uma eficiência operacional baixa, como resultado de economias limitadas de escala, porém, com boa produtividade.

Governabilidade e Posicionamento Estratégico (Pág. 10)

O BANCO DA FAMÍLIA opera há 12 anos como uma ONG não regulamentada e é supervisionada pelo governo do Brasil. Sua Junta Diretiva é estável e consolidada, porém ainda com uma especialização em microfinanças frágil. Apresenta um posicionamento geográfico forte, com um enfoque no microcrédito perfeitamente definido nos setores atendidos desde o seu escritório principal. A falta de clareza no enfoque operacional das agências descentralizadas debilita o posicionamento.

Perspectiva Social (Pág. 12)

O BANCO DA FAMÍLIA se caracteriza por atender a população de escassos recursos nos lugares onde opera e localizando-se nos setores peri-urbanos. Isto se vê refletido através dos pequenos montantes dos créditos outorgados, ocorrendo o mesmo com as características socioeconômicas da população atendida.

Destacam-se pela preocupação demonstrada em relação à comunidade e ao meio ambiente, realizando oficinas de capacitação para melhorar as condições de vida do entorno onde operam.